

TRABALHABILIDADE DA MADEIRA DE SETE ESPÉCIES DE *EUCALYPTUS*, UMA DE *HEVEA* E UMA DE *CUPRESSUS*.

DIOGO RODRIGUES PELLER¹

(diogopelles@terra.com.br)

GERSON HENRIQUE STERNADT²

(gerson.sternadt@ibama.gov.br)

RESUMO

(Introdução) O Estudo da trabalhabilidade da madeira permite escolher e melhorar o acabamento dos produtos das indústrias madeireira e moveleira. A trabalhabilidade é pouco estudada no País e difere entre espécies de madeira, variando com a operação de máquina e da maneira que é processada. O seu conhecimento é de vital importância para o acabamento. A indústria madeireira nacional além de utilizar espécies nativas, vem há alguns anos, explorando também madeiras oriundas de florestas plantadas, como o eucalipto, a seringueira e o cipreste. **(Objetivo)** Este trabalho teve por objetivo realizar um estudo comparativo da trabalhabilidade e da rugosidade superficial entre espécies de eucalipto, seringueira e cipreste e dessas com outras estudadas anteriormente. **(Metodologia)** Foram utilizadas amostras de 350 mm de comprimento por 100 mm de largura e 20 mm de espessura para os testes de trabalhabilidade. Essas amostras foram submetidas a operações em plaina desengrossadeira, lixa, broca e prego. Adicionalmente a espécie *Cupressus* sp. sofreu operação de plaina moldureira. Para o estudo da rugosidade superficial, foram selecionadas outras espécies da Região Amazônica para efeito de comparação. Mediu-se a rugosidade superficial com o auxílio de um rugosímetro de contato, utilizando a estrutura do Laboratório de Metrologia, do Departamento de Engenharia Mecânica da UnB. **(Resultados)** Apesar de não ter sido realizada comparação entre diferentes tipos e velocidades de avanço para as operações de plaina e diferentes rotações para a operação de lixa, observou-se, que, tanto na avaliação da trabalhabilidade da madeira quanto da rugosidade superficial, algumas espécies apresentaram excelente acabamento superficial. No entanto, várias dessas espécies ainda são pouco utilizadas pela indústria moveleira nacional.

(Conclusão) Os dados disponibilizados neste trabalho possibilitam à indústria moveleira e a seus fornecedores iniciar um trabalho de controle de qualidade da matéria-prima, reduzindo custos e adicionando valor ao produto final, rendendo, assim, dividendos para o Brasil.

(Palavras-chave): acabamento superficial, rugosidade superficial, usinagem, floresta plantada.

¹ Bolsista. Aluno do Curso de Engenharia Mecânica da Universidade de Brasília.

² Orientador. (M.Sc.) Pesquisador da Área de Produtos e Processos do LPF/IBAMA.